



CARTA ABERTA AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Jales (SP), 10 de abril de 2026.

Nós, trabalhadores e trabalhadoras das atividades agrícolas, industriais e de transportes do setor sucroalcooleiro do Estado de São Paulo, reunidos no **1º Encontro Unificado** das categorias, realizado em Jales/SP, tornamos pública a presente Carta como expressão de unidade, mobilização e defesa de nossos direitos.

O **setor sucroenergético ocupa posição estratégica na economia brasileira**, articulando segurança alimentar, transição energética, bioeconomia e soberania produtiva nacional. Trata-se de uma atividade central não apenas para o abastecimento interno e para a inserção internacional do país, mas também para a construção de um **modelo de desenvolvimento sustentável baseado em fontes renováveis de energia**.

Esse processo, marcado pela expansão da bioenergia e pela busca por soluções de descarbonização, **exige inovação, investimentos e políticas permanentes de qualificação profissional**, diante das profundas transformações tecnológicas em curso no setor.

Reafirmamos, contudo, que **não há desenvolvimento sustentável sem valorização do trabalho**. A transição energética deve estar comprometida com a preservação e a valorização dos empregos, o fortalecimento das cadeias produtivas e a garantia de condições dignas de trabalho em toda a cadeia sucroenergética.

As oscilações de mercado, as mudanças no padrão produtivo e a crescente concentração econômica no setor não podem servir de justificativa para a retirada de direitos ou a precarização das relações de trabalho.

Diante disso, apresentamos os seguintes eixos gerais de reivindicação e mobilização:

1. Valorização econômica do trabalho

Defendemos a recomposição do poder de compra e aumento real de salários, com valorização dos pisos salariais e dos benefícios, como cesta básica e vale-alimentação, bem como da participação nos lucros e resultados, de modo a assegurar uma distribuição mais justa da riqueza gerada no setor.

2. Jornada de trabalho e qualidade de vida

Reafirmamos a centralidade da luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, como medida essencial para a melhoria da qualidade de vida, da saúde e da produtividade dos trabalhadores.

3. Organização da negociação coletiva

Defendemos o fortalecimento da negociação coletiva em âmbito mais amplo, com a construção de mecanismos de articulação entre federações e sindicatos, inclusive por meio da constituição de espaços permanentes de coordenação das campanhas salariais.

4. Saúde e segurança no trabalho

Reivindicamos o cumprimento rigoroso das normas de saúde e segurança, com destaque para a aplicação efetiva das diretrizes previstas na NR-1 e NR 31, garantindo ambientes de trabalho seguros, prevenção de acidentes e promoção da saúde física e mental dos trabalhadores.

5. Combate à precarização do trabalho

Reafirmamos nossa posição contrária às práticas de terceirização abusiva, pejetização, informalidade, contrato intermitente e outras formas de precarização que fragilizam direitos e reduzem a proteção social do trabalho, especialmente em um contexto marcado por elevada rotatividade e instabilidade nas relações de trabalho.

6. Assistência à saúde

Defendemos a implementação, manutenção e o aprimoramento dos planos de saúde e odontológicos negociados coletivamente, com transparência na gestão, qualidade na prestação dos serviços e participação das representações dos trabalhadores.

7. Unidade e mobilização

Reafirmamos a importância de uma ação unificada das entidades sindicais do setor, como condição para o fortalecimento da campanha salarial e para a conquista de avanços concretos nas negociações.

O futuro do setor sucroenergético passa necessariamente pela **valorização do trabalho**. A transição energética e o desenvolvimento econômico só terão sentido se forem acompanhados de **justiça social, geração de empregos de qualidade e fortalecimento da negociação coletiva**.

Chamamos todos os trabalhadores e trabalhadoras à mobilização e ao fortalecimento de suas entidades sindicais.

A força da cana-de-açúcar é a força de quem trabalha!